BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

SUMÁRIO

Assembleia da República:

Convocatória:

Convoca a IX Sessão Ordinária da Assembleia da República.

Conselho de Ministros:

Comissão de Relações Económicas Externas (CREE)

Decisão nº 27/2002:

Adjudica os trabalhos de Cartografia Geológica — Lote 1, nas províncias do Niassa e de Cabo Delgado, no valor de Euros 3 960 0 000,00, ao consórcio liderado pela NORCONSULT e constituída também pelas Empresas British Geological Survery of UK, Konberg Scannaers of Norway e ETENG.

Decisão nº 28/2002:

Adjudica os serviços de Consultoria do Projecto Eletricidade III, no valor de USD 1 220 500,00, ao consórcio SwedPower Internacional AB e a NORCONSULT, International.

Decisão nº 29/2002:

Aprova a Segunda Adenda ao Contrato entre a EDM e a KPMG *para a Fase B dos Serviços de Consultoria do Programa* de Separação de Contas e Reorganização da Eletricidade de Moçambique — EDM, no valor de USD 1 842 000,00.

Decisão nº 30/2002:

Aprova a adjudicação dos Lotes 1 e 2 do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, no valor de USD 5 250 000,00 à empresa CME.

Decisão nº 31/2002:

Aprova a adjudicação do Lote 3 do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, no valor de USD 1 185 686,43 à empresa SIEMENS.

Decisão nº 32/2002:

Aprova a adjudicação do Lote 4 do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, no valor de USD 2 914 788,82 à empresa ABB South Africa.

Decisão nº 33/2002:

Aprova a adjudicação do Lote 5 do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Dsitribuição da Matola, no valor de USD 1 867 470,12 à empresa ROSCHON.

Decisão nº 4/2003:

Aprova a adjudicação das Obras de Reabilitação e Construção da EN 205 (Chókwè/Macarretane) e EN 208 (Guijá/Chibuto) — Ordem de variação nº 1 no valor de USD 1 894 446,17 à empresa CETA, SARL.

Decisão nº 5/2003:

Adjudica o Contrato de Consultoria da Linha de Transmissão Guruè--Cuamba-Lichinga, no valor de NOK 32 060 300,00, ao consórcio Norconsult/SwedPower.

Decisão nº 6/2003:

Adjudica as Obras de Dragagem e Limpeza da Ribeira de Anguluzane na Região de Xai-Xai, no valor de MZM 26 404 914 218,00, ao consórcio CONDURIL/ENOP.

Decisão nº 7/2003:

Adjudica as Obras de Reparação de Emergência da Estrada EN 8 entre o Rio Lúrio e a Fronteira com Malawi e da Estrada EN 249 entre Mandimba e Lichinga, no valor de MZM 63 175 534 270,71 à empresa CETA, SARL.

Decisão nº 8/2003:

Adjudica a fiscalização da Reabilitação da Estrada EN 223 entre Mussacama e Colómuè, no valor de USD 1 697 424,50, à firma Civil and Planning Group.

Ministério da Educação:

Diploma Ministerial nº 113/2003:

Ajusta o curriculum do curso de florestas que é ministrado no Instituto Agrário de Chimoio.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Convocatória

Ao abrigo do disposto na alínea *a*) do artigo 142 da Constituição da República, convoco a IX Sessão Ordinária da Assembleia da República para iniciar no dia 16 de Outubro do ano em curso, pelas 9 horas, na Sala do Plenário, sita na Avenida 24 de Julho nº 3573, nesta cidade.

Maputo, 16 de Setembro de 2003. — O Presidente da Assembleia da República, *Eduardo Joaquim Mulémbwè.*

CONSELHO DE MINISTROS

Comissão de Relações Económicas Externas (CREE)

Decisão nº 27/2002

de 16 de Dezembro

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 8ª Sessão Ordinária de 16 de Dezembro de 2002, apreciou o Relatório de Avaliação do Concurso para o Projecto de Cartografia Geológica – Lote 1, nas províncias do Niassa e de Cabo Delgado, financiado pelo Fundo Nórdico de Desenvolvimento, no âmbito do Programa de Capacitação Institucional à Gestão dos Recursos Minerais.

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação dos trabalhos de Cartografia Geológica – Lote 1, nas províncias do Niassa e Cabo Delgado, no valor de Euros 3 960 000,00, ao consórcio

liderado pela NORCONSULT e constituída também pelas empresas British Geological Survery of UK, Konberg Scannaers of Norway, e ETENG

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 28/2002

de 16 de Dezembro

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 8ª Sessão Ordinária de 16 de Dezembro de 2002, apreciou o Relatório de Avaliação do Concurso para os Serviços de Consultoria do Projecto Electricidade III, financiado pelo Fundo Africano de Desenvolvimento - FAD.

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação dos Serviços de Consultoria do Projecto Electricidade III, no valor de USD 1 220 500,00 ao consórcio SwedPower International AB e a NORCONSULT International.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 29/2002

de 16 de Dezembro

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 8ª Sessão Ordinária de 16 de Dezembro de 2002, apreciou a Segunda Adenda ao Contrato entre a EDM e a KPMG para a Fase B dos Serviços de Consultoria do Programa de Separação de Contas e Reorganização da Electricidade de Moçambique – EDM, financiado pela Agência Dinamarquesa de Desenvolvimento – DANIDA, no âmbito do Programa de Reforma do Sector de Energia Eléctrica.

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a Segunda Adenda ao Contrato entre a EDM e a KPMG para a Fase B dos Serviços de Consultoria do Programa de Separação de Contas e Reorganização da Electricidade de Moçambique – EDM, no valor de USD 1 842 000,00.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 30/2002

de 16 de Dezembro

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 8ª Sessão Ordinária de 16 de Dezembro de 2002, apreciou o Relatório de Avaliação do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, financiado pelo Development Bank of Souther Africa (DBSA).

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação dos Lotes 1 e 2 do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, no valor de USD 5 250 000,00 à empresa CME.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 31/2002

de 16 de Dezembro

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 8ª Sessão Ordinária de 16 de Dezembro de 2002, apreciou o Relatório de Avaliação do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, financiado pelo Development Bank of Souther Africa (DBSA).

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea d) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação do Lote 3 do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, no valor de USD 1 185 686,43 à empresa SIEMENS.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 32/2002

de 16 de Dezembro

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 8ª Sessão Ordinária de 16 de Dezembro de 2002, apreciou o Relatório de Avaliação do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, financiado pelo Development Bank of Souther Africa (DBSA).

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea d) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação do Lote 4 do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, no valor de USD 2 914 788,82 à empresa ABB South Africa.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 33/2002

de 16 de Dezembro

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 8ª Sessão Ordinária de 16 de Dezembro de 2002, apreciou o Relatório de Avaliação do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, financiado pelo Development Bank of Souther Africa (DBSA).

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação do Lote 5 do Projecto de Reabilitação e Reforço das Redes de Distribuição da Matola, no valor de USD 1 867 470,12 à empresa ROSCHON.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 4/2003

de 3 de Abril

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 1ª Sessão Ordinária de 4 de Abril de 2003, apreciou o Relatório de Avaliação do Concurso para as Obras de Reabilitação e Construção da EN 205 (Chókwè/Macarretane) e EN 208 (Guijá/Chibuto) – Ordem de variação nº 1, financiado pela USAID no âmbito do Programa de Reconstrução dos danos causados pelas chuvas e cheias de 2000.

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação, das Obras de Reabilitação e Construção da EN 205 (Chókwè/Macarretane) e EN 208 (Guijá/Chibuto) Ordem de variação nº 1, no valor de USD 1 894 446,17 à empresa CETA, SARL.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 5/2003

de 12 de Maio

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 2ª Sessão Ordinária de 12 de Maio de 2003, apreciou o Relatório de Avaliação do Concurso para Serviços de Consultoria do Projecto da Linha de Transmissão Guruè/Cuamba-Lichinga, financiados pela Agência de Desenvolvimento Noroeguesa – NORAD, e pela Agência de Desenvolvimento Sueca – ASDI.

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação do Contrato de Consultoria da linha de transmissão Guruè-Cuamba-Lichinga, no valor de NOK 32 060 300,00 (trinta e dois milhões, sessenta mil e trezentas coroas noroeguesas) ao consórcio Norconsult/SwedPower.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 6/2003

de 12 de Maio

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 2ª Sessão Ordinária de 12 de Maio de 2003, apreciou o Relatório de Avaliação do Concurso para as Obras de Dragagem e Limpeza da Ribeira de Anguluzane na Região do Xai-Xai, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED) no âmbito do Programa de Reconstrução Pós-Cheias.

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação das Obras de Dragagem e Limpeza da Ribeira de Anguluzane na Região do Xai-Xai, no valor de MZM 26 404 914 218,00 (vinte e seis biliões, quatrocentos e quatro milhões, novecentos e catorze mil e duzentos e dezoito meticais) ao consórcio CONDURIL/ENOP.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 7/2003

de 4 de Junho

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 3ª Sessão Ordinária de 4 de Junho de 2003, apreciou o Relatório de Avaliação do Concurso para Reparação de Emergência da Estrada EN 8 entre o Rio Lúrio e a fronteira com Malawi e da estrada EN 249 entre Mandimba e Lichinga, financiado pela Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional (ASDI) no âmbito do Programa de Reconstrução Pós-Cheias.

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação das Obras de Reparação de Emergência da Estrada EN 8 entre o Rio Lúrio e a fronteira com Malawi e da estrada EN 249 entre Mandimba e Lichinga, no valor de MZM 63 175 534 270,71 (sessenta e três biliões, cento e setenta e cinco milhões quinhentos e trinta e quatro mil, duzentos e setenta meticais e setenta e um centavos) à empresa CETA, SARL.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

Decisão nº 8/2003

de 4 de Junho

A Comissão de Relações Económicas Externas, reunida na sua 3ª Sessão Ordinária de 4 de Junho de 2003, apreciou o Relatório de Avaliação do Concurso para a Fiscalização da Reabilitação da Estrada EN 223 entre Mussacama e Colómuè, financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) no âmbito do Projecto ROCS-II.

A Comissão de Relações Económicas Externas ao abrigo do disposto na alínea *d*) do nº 2 do artigo 2 do Decreto Presidencial nº 12/96, de 7 de Novembro, decidiu aprovar a adjudicação da Fiscalização da Reabilitação da Estrada EN 223 entre Mussacama e Colomué, no valor de USD 1 697 424,50 (um milhão, seiscentos e noventa e sete mil, quatrocentos e vinte e quatro dólares) à firma Civil and Planning Group.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Pascoal Manuel Mocumbi.*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Diploma Ministerial nº 113/2003

de 8 de Outubro

Conscientes de que o técnico médio florestal poderá exercer as suas actividades em qualquer instituição pública ou privada que se dedique a conservação e utilização dos recursos naturais renováveis;

Considerando que o técnico médio formado nos termos do curriculum deverá, ainda, estar preparado para gerar o seu próprio emprego, nomeadamente, iniciando por sua conta um empreendimento no ramo de gestão dos recursos naturais, especialmente florestais;

Havendo necessidade de se ajustar o curriculum de florestas à realidade vivida no país, no uso das competências que me são conferidas nos termos do nº 7 do artigo 3 do Decreto nº 16/2002, de 3 de Outubro, determino:

Artigo 1. É revisto o curriculum do curso de florestas que é ministrado no Instituto Agrário de Chimoio, em anexo ao presente diploma ministerial e que dele faz parte integrante.

Art. 2. O curso de florestas tem a duração de três anos (3 anos) divididos em seis semestres, sendo o nível de ingresso a 10ª classe do SNE ou equivalente.

Art. 3. É reconhecido ao graduado deste curso o nível de técnico médio.

Art. 4. O presente diploma ministerial entra imediatamente em vigor.

Maputo, 28 de Novembro de 2002. – O Ministro da Educação, *Alcido Eduardo Nguenha.*

Curriculum do Curso Médio de Florestas ministrado no Instituto Agrário de Chimoio

1. Perfil do graduado

1. 1. Perfil ocupacional

O técnico médio florestal poderá exercer as suas funções em qualquer instituição pública ou privada que se dedique a conservação e utilização dos recursos naturais renováveis.

Poderá especificamente trabalhar nas seguintes áreas:
- Gestão de florestas nativas e plantações;
- Conservação dos recursos florestais, faunísticos e do meio ambiente;
- Maneio comunitário dos recursos naturais;
- Gestão de sistemas agro-florestais;
- Extensão florestal;
- Formação florestal;
- Ecoturismo.

O técnico formado nos termos do presente currículo deverá, ainda, estar preparado para gerar o seu próprio emprego, nomeadamente, iniciando por sua conta um empreendimento no ramo da gestão dos recursos naturais, especialmente florestas.

1. 2. Perfil Profissional

Depois da formação o técnico médio florestal deve ser capaz de:
- Gerir os recursos humanos, financeiros e materiais duma unidade de produção florestal;
- Manejar os recursos florestais madeireiros e não madeireiros;
- Elaborar e implementar projectos para o auto-emprego;
- Gerir os recursos naturais com as comunidades locais;
- Ter noções de liderança;
- Colher sementes, estabelecer viveiros e produzir plântulas;
- Planificar e estabelecer plantações e o seu maneio;
- Inventariar os produtos florestais madeireiros e não madeireiros;
- Fazer levantamentos topográficos e interpretar cartas florestais;
- Aplicar as bases de informática;
- Garantir a conservação dos produtos florestais;
- Planificar e orientar a produção da madeira e seus derivados;
- Planificar, construir e manter as estradas e pontes florestais;
- Ter noções básicas de condução e manutenção de máquinas florestais;
- Planificar e aplicar os vários métodos e técnicas de combate e prevenção das queimadas, pragas e doenças florestais;
- Conhecer e aplicar a legislação florestal e faunística vigente e outra relacionada;
- Aplicar os princípios básicos de conservação do meio ambiente;
- Identificar os diferentes tipos de solos e métodos de conservação;
- Participar em actividades de investigação;
- Resolver e gerir conflitos;
- Aplicar conhecimentos dos primeiros socorros e segurança no trabalho;
- Identificar e classificar as formações florestais;
- Identificar as principais espécies florestais, sua sistemática e características anatómicas;
- Identificar as principais espécies faunísticas e seu habitat;
- Ter noções básicas de sobrevivência;
- Ter noções de climatologia;
- Elaborar relatórios;
- Analisar e integrar os aspectos de genéro na gestão dos recursos naturais;
- Trabalhar em equipe;
- Aplicar os conhecimentos básicos de estatística;
- Planificar e executar a exploração florestal duma forma sustentável;
- Aplicar diferentes técnicas de sistemas agro-florestais.

2. Nota explicativa do plano de estudos

2. 1. Duração do curso

O curso médio florestal tem a duração de 3 anos divididos em 6 semestres como mais adiante se apresenta no plano de estudos.

2. 2. Conteúdo da formação

Nos dois semestres iniciais, o curso incide essencialmente nos ciclos de formação geral e básica num total de 1.116 horas (incluindo 108 horas para Actividades Produtivas – AP's). As AP's pretendem fornecer aos estudantes diversas experiência sobre diferentes aspectos de sistemas de produção agrária e florestal.

Os ciclos de formação geral e básica fornecem as bases necessárias para a frequência das disciplinas de formação básica específica e de especialização em florestas.

O Ciclo de formação básica específica começa no 2° ano e continua no 3° ano. As horas totais no 2° ano são 1 090 das quais 520 horas lectivas são aulas teóricas, 462 horas lectivas destinam-se a aulas práticas e 108 horas para as Actividades Produtivas. É de salientar que 108 horas constituem formação geral e básica (continuação de Inglês e Matemática do 1° ano). O 3° ano tem um total de 1 446 horas lectivas e corresponde a formação de especialidade, das quais 386 horas são aulas teóricas, 306 aulas práticas, 54 horas são para Actividades Produtivas e 720 são para estágio.

As aulas teóricas e o ensino prático serão desenvolvidas paralelamente. O ensino prático compreende as sessões de demonstração, normalmente feitas pelo professor e as práticas de campo.

No último semestre do curso, os estudantes realizarão um estágio de 18 semanas, findo o qual apresentarão um relatório que será defendido publicamente e avaliado por um júri nomeado para o efeito.

2.3. Estágio

O estágio tem a duração de um semestre e será realizado a tempo inteiro com a carga semanal de 40 horas. A avaliação será feita da mesma maneira que para as disciplinas.

O estágio só poderá ser iniciado após a conclusão de todas as disciplinas curriculares. Por motivos justificados, poderá excepcionalmente ser autorizada a inscrição em simultâneo na última disciplina por fazer e no estágio.

Após o estágio o aluno deve:
- Ser capaz de executar sozinho as actividades concretas da especialização florestal;
- Saber analisar os problemas encontrados, apresentar um relatório, defender e argumentar as suas propostas.

2. 4. Avaliação e certificação

Ao longo da sua formação, os estudantes serão submetidos ao sistema de avaliação preconizado no Regulamento de Avaliação em vigor no Ensino Técnico-Profissional.

A certificação das habilitações académicas dos graduados será feita pela Direcção do Instituto de acordo com as disposições legais sobre o assunto, sempre que seja cumprido na íntegra o plano de estudos do curso.

3. 3. Planos do processo docente

Ramo: Florestas
Especialidade: Florestas
Nível de graduação: Técnico médio

Duração do curso: 3 anos
Nível de ingresso: 10ª classe ou equivalente

		Anos	1º		2º		3º	
		Semestres	1	2	3	4	5	6
		Semanas por semestre	18	18	18	18	18	18
Nº		Total de horas	Frequência Semanal					
		Formação geral						
01	Português	144	4	4				
02	Inglês	144	2	2	2	2		
03	Educação Física	72	2	2				
	Subtotal	360	8	8	2	2		
		Formação básica						
04	Matemática	144	3	3	2			
05	Física	72	2	2				
06	Química	108	4	2				
07	Biologia	108	4	2				
	Subtotal	432	13	9	2			
		Formação básica específica						
08	Informática	72	2	2				
09	Agro-meteorologia	72	4					
10	Botânica e Dendrologia	72		4				
11	Ecologia	54		3				
12	Ciências de Solos	54		3				
13	Métodos de Investigação	72			4			
14	Introdução a Fauna Bravia	72			4			
15	Viveiros Florestais	72			4			
16	Sistemas Agro-florestais	90			5			
17	Tecnologia da Madeira	108			6			
18	Topografia	90			5			
	Subtotal	828	6	12	28			
19	Mecanização Florestal	72						4
20	Legislação Florestal e Faunística	72						4
21	Silvicultura	90				5		
22	Medições Florestais	72				4		
23	Exploração Florestal	108				6		
24	Extensão Florestal	108				6		
25	Caminhos Florestais	90					5	
26	Inventário Florestal	108					6	
27	Manejo Florestal	54					3	
28	Economia e Gestão Florestal	108					6	
29	Manejo C. dos R. Naturais	90					5	

3.3. Planos do processo docente

Ramo: Florestas
Especialidade: Florestas
Nível de graduação: Técnico médio

Duração do curso: 3 anos
Nível de ingresso: 10ª classe ou equivalente

		Anos	1º		2º		3º	
		Semestres	1	2	3	4	5	6
		Semanas por semestre	18	18	18	18	18	18
Nº		Total de horas	Frequência Semanal					
Formação de especialidade								
30	Protecção Florestal	90					5	
	Subtotal	1062				21	30	8
Práticas								
31	AP's	270	3	3	3	3	3	
32	Estágio	720						
	Subtotal	990	3	3	3	3	3	
	Total	3672	30	32	35	26	33	8

Português

1. Textos orais ou escritos, de organização de dados. 2. Tomada de notas. 3. O resumo escrito. 4. Comunicação e linguagem. 5. Estrutura morfo-sintáctica da língua. 6. O discurso. 7. O léxico. 8. Discurso narrativo. 9. Textos utilitários. 10. Textos orais ou escritos, de pesquisa de dados. 11. Texto expositivo/ explicativo. 12. Texto expositivo/argumentativo. 13. Introdução à literatura. 14. As formas naturais de literatura. 15. Literatura Moçambicana.

Inglês

1. **Gramática**: O verbo to be, no presente, singular; alfabeto; pronomes pessoais e possessivos, singular; preposição: from; interrogativas: what e where; números: 1-6. **Funções, noções, vocabulário e temas**: cumprimentar, apresentar, pedir e dar informação sobre identidade, nacionalidade, pedir desculpas, soletrar, contar. 2. **Gramática**: continuação; artigo indefinido; números 1-100; that; ; palavra interrogativa: how (old); preposição: about. **Funções, noções, vocabulário e temas**: pedir, dar informações sobre profissões, identificação, estado civil, idade; cumprimentar formalmente. 3. **Gramática**: preposições: under, in, on, near; this is; caso possessivo; pronomes pessoais e possessivos plurais; o verbo to be, presente simples, plural; plural de substantives (regular+irregular); interrogativo: who; verbo to have got, pronome indefinido em perguntas: any. **Funções, noções, vocabulário e temas**: dar e pedir informações sobre localização, descrições de pessoas, relações parentescas ; cartas. 4. **Gramática**: a forma verbal there is/are (afirmativa, interrogativa e negativa); artigo definido; imperativo; ordinais 1-10; preposições: at, in, on, for, presente simples, uso limitado; números de telefone. **Funções, noções, vocabulário e temas**: pedir e dar informações sobre disponibilidade, existência, situação, direcção, pedidos pólidos, ordem, casas, endereços, sítio (de trabalho). 5. **Gramática**: presente simples, todas formas; gerúndio depois de verbos, como; pronomes pessoais, forma de complemento directo; tempo; it, pronome impessoal; dias; advérbios de frequência; zero artigo antes de substantivos em geral. **Funções, noções, vocabulário e temas**: dar, pedir informações sobre hábitos, actividades diárias, gostos/ desgostos, interesse, refeições, informações e sequências temporais, animais, tempo livre, profissões. 6. **Gramática**: "countable" e "uncountable" substantivos; substantivos sem artigos; "was/were"; pronomes indefinidos: some, any; quantidade: much, many, too, enough, a lot of. **Funções, noções, vocabulário e temas**: contar, medir, pedir e dar informações sobre quantidade, existência, exprimir choques, fazer compras, comida, tempo, animais, peso, volume. 7. **Gramática**: verbo to have got; presente contínuo (usado para o presente); presente simples; all+both; perguntas especiais; how do you say, what's this called, etc. **Funções, noções, vocabulário e temas**: descrições, pedir e dar informações, perguntas cartas, corpo, adjectivos, roupa, cores. 8. **Gramática**: when; a...one; pronomes demonstrativos; perguntas com how much, how many; preposições de lugar; exclamações; perguntas com can I, would you. **Funções, noções, vocabulário e temas**: exprimir sentimentos, condições físicas, lugares, existência, disponibilidade; pedidos, arranjos, pedidos de informações, adjectivos de sentimentos, hotel, lojas, tamanho, dinheiro, viajar. 9. **Gramática**: o pretérito de to be, dos verbos regulares e irregulares; ago e outras indicações para o tempo do passado. **Funções, noções, vocabulário e temas**: pedir e dar informações sobre o passado, os passados das vidas, hábitos passados, infância, indicações para o passado. 10. **Gramática**: os verbos can, could a conjunção but; a expressão be good/bad at + gerúndio; comparativo, superlativo; igualdade, diferença; perguntas com who/what is the + superlativo. **Funções, noções, vocabulário e temas**: habilidade, comparação, talentos, qualidades, descrições, actividades, governo, profissões, geografia, adjectivos, exprimir: I'm afraid you. 11. **Gramática**: números, medidas; perguntas com how/ what, what is he like/does he look like; meses, preposições de tempo, perguntas com could you/would you....**Funções, noções, vocabulário e temas**: pedir e dar informações sobre idades, peso, altura, medidas, características, datas; fazer telefonemas; pedidos pólidos; convites; adjectivos; profissões, exprimir opinião com I think, I don't agree, it doesn't matter. 12. **Gramática**: presente contínuo, para o presente e o futuro; I will have; no=not any;

could para os pedidos, expressão: do you mind if; shall we. **Funções, noções, vocabulário e temas**: pedir e dar informações sobre o que as pessoas estão a fazer, o que se passa, planos, futuro, sugestões, mandar, pedir e dar emprestado, autorização, actividades, férias, viajar, restaurante.

Educação Física

1. Ginástica de base. 2. Atletismo. 3. Desportos colectivos: - Andebol – Basquetebol – Voleibol – Futebol. 4. Primeiros socorros.

Matemática

1. Introdução. 2. Formas lineares. 3. Funções. 4. Cálculo logarítmico. 5. Trigonometria 6. Polinómios. 7. Sucessões. 8. Limites e continuidade de funções. 9. Derivada de uma função. 10. Aproximação de áreas. 11. Probabilidades. 12. Noções básicas de cstatística. Avaliações.

Física

1. Grandezas Físicas. 2. Experiências Físicas. 3. Mecânica. 4. Energia e Trabalho. 5. Electricidade. 6. Termodinâmica. 7. Física da Atmosfera e da Água. 8. Óptica Geométrica

Química

1. Conceitos fundamentais. 2. A estrutura atómica. 3. A ligação química. 4. Estequiometria. 5. Soluções. 6. Equilíbrio químico. 7. Termoquímica. 8. Reacções redox. 9. Química orgânica.

Biologia

1. Introdução a Citologia. 2. Fisiologia vegetal. 3. Sistemática no reino animal. 4. Introdução a genética. 5. Introdução a ecologia.

Informática

1. Introdução. 2. Sistema operativo/Microsoft Windows. 3. Excel. 4. Word. 5. Powerpoint.

Agrometeorologia

1. Introdução. 2. Classificação climática. 3. Efeitos dos factores climáticos sobre a vegetação. 4. Instrumentos meteorológicos. 5. Alterações/mudanças climáticas. 6. Visitas de estudo.

Botânica e Dendrologia

1. Introdução. 2. Formações florestais. 3. Nomenclatura e sistemática das espécies florestais. 4. Morfologia, anatomia e fisiologia das plantas.

Ecologia

1. Introdução. 2. Constituintes e funções dum ecossistemas. 3. Influência do clima sobre a biodiversidade. 4. Conservação dos recursos naturais (solos, águas, animais, plantas, ar, etc.).

Ciências de solos

1. Introdução. 2. Formação de solo. 3. Classificação de solo. 4. Propriedades do solo. 5. Princípios de conservação do solo.

Métodos de Investigação

1. Introdução. 2. Tipos de investigação. 3. Diferentes métodos de investigação. 4. Desenhos de experimentação. 5. Relatórios de um experimento.

Introdução a Fauna Bravia

1. Introdução.

2. Classificação e identificação das principais espécies faunísticas de Moçambique. 3. Ecologia da fauna bravia. 4. Gestão das áreas protegidas. 5. Gestão da fauna bravia.

Viveiros Florestais

1. Introdução. 2. Tipos de viveiros florestais. 3. Estabelecimento de viveiros florestais. 4. Sementes florestais. 5. Introdução ao melhoramento florestal.

Sistemas Agro-florestais

1. Introdução. 2. Sistemas Agro-florestais e práticas. 3. Técnicas Agro-florestais. 4. Plantas de uso múltiplo. 5. Interacções entre as componentes e selecção das espécies. 6. Estabelecimento de campos Agroflorestais.

Tecnologia da Madeira

1. Introdução. 2. Estruturas e propriedades da madeira. 3. Descrição tecnológica das principais madeiras de Moçambique. 4. Principais defeitos da madeira. 5. Produção da madeira e seus derivados. 6. Secagem, preservação e armazenamento da madeira.

Topografia

1. Introdução. 2. Instrumentos de levantamentos topográficos e sua utilização. 3. Métodos e técnicas de levantamento topográfico. 4. Desenho e uso das cartas topográficas. 5. Práticas de orientação.

Mecanização Florestal

1. Introdução. 2. Ferramentas manuais para operações florestais. 3. Máquinas para operações florestais. 4. Equipamentos de tracção animal para operações florestais. 5. Condução e manutenção de tractores.

Legislação Florestal e Faunística

1. Introdução. 2. Política e estratégia de desenvolvimento de florestas e fauna bravia. 3. Lei das florestas e fauna bravia. 4. Regulamento florestal e faunística. 5. Fauna. 6. Outras leis e políticas relacionadas.

Silvicultura

1. Introdução. 2. Tipos de regeneração em florestas exóticas e nativas. 3. Estabelecimento duma plantação. 4. Sistemas silviculturais. 5. Tratamentos silviculturais.

Medições Florestais

1. Introdução. 2. Principais instrumentos de medições florestais. 3. Variáveis dendrométricas e suas aplicações. 4. Métodos e técnicas de medições. 5. Registo e processamento dos dados.

Exploração Florestal

1. Introdução. 2. Principais máquinas e ferramentas para exploração florestal. 3. Sistemas de exploração. 4. Etapas de exploração de madeira. 5. Métodos e técnicas de exploração florestal. 6. Planificação e implementação de exploração florestal.

Extensão Florestal

1. Introdução. 2. Sociologia rural. 3. Comunicação. 4. Métodos e meios de extensão. 5. Métodos e meios de treinamento. 6. Dinâmica de grupo. 7. Facilitação. 8. Gestão de conflitos.

Caminhos Florestais

1. Introdução. 2. Tipos de caminhos florestais e suas características. 3. Planificação da rede de caminhos florestais. 4. Construção e manutenção de caminhos e pontes florestais.

Inventário Florestal

1. Introdução. 2. Revisão dos principais instrumentos de inventariação florestal. 3. Métodos e técnicas de inventariação. 4. Planificação e implementação do inventário. 5. Interpretação dos mapas e fotos aéreas. 6. Processamento e interpretação dos dados.

Maneio Florestal

1. Introdução. 2. Organização de maneio florestal em Moçambique. 3. Princípios de maneio florestal. 4. Produtos florestais não madeireiros. 5. Maneio de florestas nativas. 6. Planos de maneio e sua execução.

Economia e Gestão Florestal

1. Introdução. 2. Planificação do processo de produção florestal. 3. Comercialização de produtos florestais. 4. Custos e investimentos da produção florestal. 5. Contabilidade florestal. 6. Organização e controlo de recursos duma unidade florestal. 7. Leis pertinentes. 8. Habilidades para auto-emprego (Entrepreneurship). 9. Elaboração e estudo de viabilidade de um projecto.

Maneio Comunitário dos Recursos Naturais

1. Introdução. 2. Metodologias participativas. 3. Diferentes aplicações de MCRN. 4. Arranjos institucionais em MCRN. 5. Leis pertinentes ao MCRN. 6. Gestão de conflitos. 7. Análise de género. 8. Fases de implementação de um programa de MCRN. 9. Estudos de casos de MCRN em Moçambique e regionais.

Protecção Florestal

1. Introdução. 2. Agentes abióticos e bióticos que causam danos florestais. 3. Incêndios florestais. 4. Métodos e técnicas de prevenção e combate às queimadas. 5. Doenças florestais. 6. Planos de prevenção e combate aos danos florestais.

Preço — 4 000,00MT

IMPRENSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE